

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de Setembro

Portugal e a historia

A situação actual da patria portugueza, é, sem duvida, a mais degradante, a mais critica, a mais humilhante e angustiosa de todas as situações.

O espectáculo de Portugal, d'este *Eden* purissimo, d'este bello torrão de glorias, hoje, é o de um edificio que se estala por todos os lados, que em ruinas commoventes ameaça desabar, arrancando as illusões dos que n'elle habitam, roubando o entusiasmo de todos que sob o seu tecto se abrigam!...

E o povo, o heroico povo portuguez, queda-se na cobardia infamante que desdoura como as relações intimas de um criminoso e avilta como o exemplo da desgraça.

Portugal! Oh! patria minha!... eu choro a tua inexplicavel mudança como David outr'ora chorava a morte d'aquelles dois luctadores destemidos, Saul e Jonathas, a flôr dos guerreiros de Israel.

Maldigo, sim, tamanha inercia, como o doce Rabino da Galiléa maldizia os preceitos do mal.

O patriotismo é tudo na vida de uma nação civilisada; é perfume que suavisa e é musica sonora e bella que deleita e encanta. É entusiasmo que nos eleva um pouco ás regiões do ether e é escada por cujos degraus subimos a essa planicie para onde a humanidade tem, admirada, volvidas as vistas, como n'um templo sagrado os fieis para a hostia que se ergue lentamente!...

É um leão que ruga e estruge dentro do nosso intimo, ás vezes commovendo-se ante os proprios gritos das victimas e outras vezes serenamente placido como o rir da infancia ou como o timbre jocundo do fallar de uma virgem.

É oceano que brame e rebrame na furia da sua melodia cadenciada e é lago crystallino onde sómente a calmaria poisa, a quietude reina!...

Mas essas mudanças, como ia dizendo, são operadas pelas situações, pelas crises, pelas necessidades.

É por isso que choro, que lamento e que censuro rigorosamente a falta de patriotismo do povo portuguez n'uma epocha como esta onde os caracteres se confundem com a lama dos ex-gotos e onde a dignidade nacional é atassalhada diariamente ao mesmo tempo que reinam a fome e a miseria de uma maneira devastadora e triste.

É por isso que, revendo as paginas da nossa historia, olho para o nosso glorioso passado com essa saudade infinita, com essa dôr que não se acaba, com esse sentimento que não se extingue.

Lá é onde repoisam os heroes da patria, aquelles que ainda depois de mortos, como os romanos vencidos na Lucania, inspiravam admiração aos vencedores.

É lá o tumulto da honra e do civismo d'este paiz em ruinas.

Que é feito de D. Filippa de Vilhena, d'essa heroína, que nos azares da guerra armou seus filhos e mandou-os em defeza da patria?—Que é feito de Nun'Alvares Pereira?—Que é feito do nosso Marquez de Pombal, Mousinho d'Albuquerque e de tantos outros, que, ao exalar o ultimo suspiro deliravam combates?

Que é feito de todos estes guerreiros, que morreram como destemidos, mostrando ao mundo o quanto vale a leonina intrepidez do povo luso, o quanto vale o heroismo, o amor patrio d'esta gente, filha d'estas plagas protegidas pela *Natureza* e burrifadas pela poesia que em tudo se manifesta arrebatadora, como a epopéa deslumbrante do surgir d'aurora?

Tudo passou, e de pé, como columnas de Hercules sobre que repoisam as tradições da patria, sómente resta a lembrança de taes heroes—relicario sacrosanto da nossa gloriosa *Historia*, mixto de grandeza dos tempos que se foram, como as folhas que a viração rouba aos cedros altaneiros do Libano

Foi-se a epocha em que o povo portuguez, compenetrado dos seus deveres e dos seus direitos por elle, degladiava-se nas praças publicas n'um protesto unisono

contra os arbitrios, contra os erros, contra as prepotencias.

Mas os governos, hoje, por tal fórma insensibilisam o coração nacional, que por mais profundas que sejam as desgraças que recaiam sobre a patria a nada o povo se move.

Por isso mesmo os escandalos se vão multiplicando—a par de mistura com as mais duras misérias—.

A aspiração do verdadeiro patriota será que uma nova era de redempção e de paz, venha raiar para esta nobre nação escravizada e inerte.

Peixe Sobrinho.

“Dôr”

Versos de Antonio Valente

Ovar não se tem salientado senão pelo seu magnifico pão de Loth e por ser situado na zona da maxima duração do ultimo eclipse total do sol.

Na litteratura, então, tem sido de uma grande avareza o meu querido torrão natal.

De poucos escriptores que modernamente existiram em Ovar já se não falla ha muito e a maior parte dos vareiros não os conhecem pelos seus escriptos.

Tenho a ce teza que a maioria dos meus patricios ignora que Licínio de Carvalho, escreveu um bello drama historico que vale muito menos que o prologo do livro que é um brilhantissimo estudo da origem do theatro, estudo deveras apreciado por os nossos mais conscienciosos escriptores dramaticos que alli teem bebido numerosos e salutaes conselhos.

Lourenço Vaz deixou, além d'um massudo livro de versos, maviotas paginas soltas apreciadas com justiça e que se hoje se não recordam é porque os versos são como os vapores odoriferos que só nos prendem a attenção emquanto as moleculas cheirosas nos ferem a pituitaria.

Apparece agora, em Ovar, um livro de versos da lava de um poeta patricio e vejo, com magua, que este apparecimento não é um successo no nosso meio...

O valor da obra será nullo? Não. O auctor será pouco sympathico ao mei? Tambem não.

O meio litterario vareiro, se existe, é que é pouco de molde a emocionar-se.

É verdade axiomática e portanto deixemos considerações que iriam ferir os patriotas enfiados da nullidade e passemos ao fim princi-

pal que tive em vista e que é fazer ligeira, mas sincera, critica ao livro de versos publicado por Antonio Valente.

O auctor ha-de encontrar no que vou dizer muita verdade amarga dulcificada por elogios merecidos e sinceros. Não encontrará adulações, porque não podem ellas associar-se aos conselhos aproveitaveis que ahi vão.

«Dôr» é o primeiro livro de um principiante, d'um rapaz que tem a preocupação da dôr que não sente, preocupação nascida no martyrio de vêr desaparecer os entes queridos, dôr que manifesta externamente nos seus escriptos, mas que só o seu coração de poeta sabe sentir; dôr que é só d'elle e que os outros não podem nem sabem comprehender.

N'estas condições o seu livro deve ser um repositório de manifestações metricadas dos seus estados de alma. E é-o.

No livro, que se lê d'um folego sem caçar, ha hesitações grandes, mas proprias de quem principia; ha preocupações de novo e portanto desculpaveis; ha cuidados exaggerados que lhe prejudicam a originalidade; mas ha tambem vôos de aguia como na *Voz da Razão* e trinados de rouxinol como nas *Melancholias do poente*.

O auctor é novo e inexperiente, não sabe ainda differenciar a adulação da sinceridade, por isso nos atrevemos a dizer-lhe que se o seu livro não honra uma livraria, tambem a não envergonha; que deve continuar, pois que a idade e a pratica lhe corrigirão pequenos defeitos de principiante.

Ao ler esse punhado de versos nota-se a preocupação das citações fabulistas e talvez um pouco de sofreguidão na escolha das leituras. Deixe o auctor ás citações de que não necessita e tenha o maximo escrupulo na escolha dos seus livros e terá dado um agigantado passo no caminho do Parnaso. «Dôr» é um ramalhete de versos onde ha flôres para todos os paladares e onde a critica mordaz não pôde fazer grandes estragos.

O livro de Antonio Valente é uma promessa valiosa de melhor trabalho burilado com mais experiencia e cuidados. Continue o Antonio Valente a estudar, e terá chegado ás condições de produzir bem e bom.

Finalmente, permitta-nos o poeta da «Dôr» que se lhe diga que encontramos no seu livro originalidades que lhe impõem o dever de não se preocupar com a fórma dos outros, como succede nas *Benções* e que tendo, como parece, mais facilidade de escrever n'um genero que n'outros é a esse que deve dedicar-se com tanto mais amor quanto é o genero da poesia mais apreciada no meio da epocha.

Ficaria mal disposto, se não lhe

disse ainda, que ponha de parte a melancholia e as theorias de Tolstoi, porque nós os portuguezes não temos temperamentos para esses *luxos*. Desculpe o novel poeta a sinceridade com que escrevemos e aceite, pela sua auspiciosa estreia, as saudações sinceras do

Pobb.

Ovar—Agosto de 1904.

NOTICIARIO

Inspecções

Terminaram na sexta-feira as inspecções dos mancebos recenseados por este concelho para o exercicio de armada, a que se procederam n'esta villa, dando o seguinte resultado em todo o concelho:

Freguezia d'Arada:

Inspecionados	21
Apurados, sendo um condicionalmente	17
Isentos definitivamente	4

Cortegaça:

Inspecionados	13
Apurados	7
Isentos definitivamente	3
Temporariamente	3

Esmoriz:

Inspecionados	28
Apurados	18
Isentos definitivamente	7
Temporariamente	3

Maceda:

Inspecionados	23
Apurados, sendo 1 para 2.ª reserva	18
Isentos definitivamente	3
Temporariamente	2

Ovar:

Inspecionados	88
Apurados, sendo um para 2.ª reserva e dois condicionalmente	54
Isentos definitivamente	27
Temporariamente	7

S. Vicente:

Inspecionados	15
Apurados	7
Isentos definitivamente	7
Temporariamente	1

Vallega:

Inspecionados	48
Apurados, sendo um condicionalmente	28
Isentos definitivamente	16
Temporariamente	4

A percentagem foi de 63,13, não incluindo os apurados nos termos do artigo 79 do regulamento respectivo, em numero 72 em todo o concelho, que são os que não compareceram ás inspecções e por isso considerados aptos para infantaria.

Segundo o respectivo edital da 5.ª divião militar, o concelho d'Ovar dá para o effectivo do exercito, 76 recrutadas e para o da armada 2, assim distribuidos por freguezias:

Arada 7; Cortegaça 5; Esmoriz 8, sendo 1 para a armada; Maceda 6; Ovar 33; S. Vicente 4; Vallega 14 sendo 1 para a armada.

Noticias do Furadouro

Vae animando-se assáz a praia. Ultimamente tem chegado grande numero de banhistas, achando-se alugada a quasi totalidade das casas. Abriu a assembleia no dia 1 do mez

corrente, havendo todas as noites *soirées* dançantes. Trata-se de organizar *matinées* com o concurso dos elementos aproveitaveis dos socios.

—O mar nos meados da semana encapellou-se bastante, não ocasionando na nossa costa, felizmente victimas; todavia, dois rebocadores sahidos de Leixoes, percorreram o seu litoral no intuito de prestar o auxilio e socorro que porventura, se tornasse necessario.

—Já estão assentes os fios telephonicos que collocam em communicação a fabrica de conservas *A Varina* com a sua succursal na praia do Furadouro.

—Foi assaz concorrida a *kermesse* que no domingo se effectuou na praia em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios, fazendo-se leilão de bastantes objectos. Tocou durante a tarde a banda *Boa União*.

Hoje continúa aquella *kermesse* na qual serão aleiloados, além d'outros, diversos artigos de louça offeritada á Associação, abrilhantando segundo nos consta, esta digressão, a banda musical *Boa União*.

Fallecimentos

Falleceram repentinamente no dia 7 o snr. Antonio Luiz de Sá, o Rato, irmão do snr. José Luiz de Sá, e a snr.ª Maria Roza de Jesus, esposa do snr. José de Pinho Branco, o Penicheira.

A suas familias, os nossos peza-mes.

No hospital

Deu quinta-feira entrada no hospital d'esta villa o menor José Maria d'Oliveira, de 8 annos, filho de Manoel d'Oliveira, de Vallega, para receber curativo n'uma mão em que a explosão d'uma bomba de dynamite lhe causou grande ferimento, decependo-lhe alguns dedos.

Este desastre teve logar na noite anterior, no arrabal da Senhora da Guia, em Tarei, cahindo o foguete sobre a creança que estava junto ao botequim de seu pae.

Além d'aquelle ferimento, em virtude do qual os medicos presumem ter de fazer-se-lhe a amputação da mão, a creança recebeu outros ferimentos de sómenos importancia.

Notas a lapis

Chegou terça-feira de Vizella o snr. dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia, digno conservador do registo predial d'esta comarca.

—Partiu quarta-feira para Lisboa, d'onde tenciona brevemente regressar, o nosso excellento amigo Belmiro Ernesto Duarte Silva, distincto tenente do exercito ultramarino.

—Deu ha dias á luz com muita felicidade uma robusta creança a dedicada esposa do nosso conterraneo snr. Manoel Valente d'Oliveira, a quem apresentamos os nossos parabens.

—Cumprimentamos quarta-feira n'esta villa, onde esteve de passagem, o nosso presado amigo e brioso tenente d'artilheria, Bernardo Barbosa de Quadros.

—Encontra-se no Furadouro com sua mãe, o nosso estimado assignante snr. João Nunes da Silva Junior.

—Tem experimentado ultimamente consideraveis melhoras dos seus incommodos, o que muito estimamos, a sr.ª D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, habil profes-

sora da escola do Conde de Ferreira d'esta villa, e os snrs. Antonio Maria Marques da Silva e José d'Oliveira Bello.

—Depois d'uma estada d'alguns dias n'esta villa, partiu ha dias para Lisboa em companhia de sua esposa o nosso bom amigo e patriocio Manoel Bastos, considerado commerciante d'aquella praça.

Publicações

Historia dos bastardos reaes. (Complemento á Historia de Portugal)—Subordinado a este titulo acabamos de receber o primeiro fasciculo de uma excellent publicação, unica até hoje publicada entre nós.

Não é este um livro vulgar nem tão pouco um simples romance historico no genero dos que abundam no mercado litterario; o fito do seu auctor foi inteiramente diverso, visando apenas um assumpto originalissimo e de interesse palpitante, qual o dos amores secretos dos reis e dos fructos que d'esses amores resultaram, muitos dos quaes tiveram grande preponderancia na nossa historia.

Escrepto n'um genero absolutamente novo, é este um verdadeiro, livro de historia nacional «onde como diz o prospecto, se analysam a vida intima das côrtes e os escandalos pittorescos que resultam dos amores secretos dos reis.»

E' seu auctor o sr. Affonso Gayo, um dos nossos mais festejados escriptores contemporaneos, sendo as numerosas gravuras que illustam o livro inexcediveis de correcção e de verade historica.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores a acquisição d'esta interessante obra, de que é editora a Empresa do Atlas de Geographia, rua da Boa-Vista, 62, 2.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, ou de prospectos que serão fornecidos gratis a quem lh'os requisitar.

O preço d'esta obra é modicissimo, pois que apenas custa 50 réis o fasciculo semanal, ou 250 o tomo mensal.

—*Atlas de Portugal e colonias.*—Está em distribuição o 7.º fasciculo d'este magnifico atlas, que é a publicação que encerra maiores e mais completos dados chorographicos de Portugal e seus dominios. Edita-o a Empresa do Atlas de Geographia Universal de Lisboa.

—*Luiz de Camões.*—Temos presente o 10.º tomo d'este bello romance historico de Campos Junior, editado pela importante empresa do *Seculo* de Lisboa.

—*Maravilhas da Natureza.*—Já foram distribuidos os fasciculos 206 a 210 d'esta interesantissima e grandiosa obra de Brehm, editada pela acreditada Empresa da Historia de Portugal, de Lisboa.

—*Encyclopedias das Familias.*—Vem excellent e com um summario variado o n.º 212 d'esta utilissima revista, a qual publica mensalmente um numero de 80 paginas em typo miud, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem os requisitar ao Escriptorio da Empresa Editora Lucas-Filhos, Rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Agradecemos ás respectivas empresas.

O BOTELHO

7-904

Accaso v. ex.ª não conhece o Botelho?! O Botelho... não conhece?!

Ora... nem v. ex.ª conhece outra coisa.

Na minha terra é um boticario fino, attencioso, meio calvo, de fronte larga e lisa, o nariz adunco, tumido avermelhado, montado por uns olhos escuros; tem dentes amarellos, enormes, distanciados. Veste á moda; calça de polimento; toca guitarra e piano; dança e joga as armas, as damas, o voltarete; namora por distracção e canta—a voz desafina um pouquinho. Como v. ex.ª vê, o Botelho cá da minha terra é tudo... tudo, tudo... menos regedor da freguezia e mestre da philarmonica.

Ao certo, avento eu, na terra de v. ex.ª ha tambem um Botelho, jannota, fino, delicado, de gaforina côr d'azeviche engordurada, de bigode retorcido, barba muito escanhoada, de peito saliente, braços arqueados, tronco a balouçar-se sobre as pernas curtas—umas achas.

Accaso v. ex.ª não conhece, não vão a casa de v. ex.ª tomar chá o Botelho, o que é escrivão da fazenda ou o escripturario do Timotheo, o Izidro, o Botelho, dois que no fim são uma e mesma coisa? V. ex.ª de certo conhece e bem aquelle que bate as palmas ruidosamente no theatrinho da terra, toca o orgão á missa do meio dia, faz os versos para o jornal da terra, joga o bilhar no club, tira retratos, faz brindes nos jantares politicos. Com certeza, pelos dados supramencionados, v. ex.ª conhece-o, dá-se muito com elle e talvez a Ro-Ró, aquella é todo o seu enlevo, o espelho da sua alma, onde sinceramente apaixonada por elle, que promete ir pedil-a para companheira dos dias futuros, de casaca com flôr na lapella e botões de diamantes no peitilho da camisa luzidia. Porém, se v. ex.ª tem o mau, o pessimo gosto de viver no remanso do seu lar em freguezia distante, perdida, longe dos centros; se d'inverno, nas noites frias e geladas, quando a chuva açoita as vidraças e o vento brame nos pinheiraes, vos não frequenta a lareira onde crepita o fogo e os chouros inchados, negros, se curam ao fumo, esse typo ridiculo, dispensavel e indispensavel ao mesmo tempo do Botelho, nunca v. ex.ª veio em setembro por ahi fóra com a esposa cara, as filhas estremecidas, o filho que é quasi doutor, chafurdar nas aguas do mar o seu corpo de musculos d'ago?!... Oh!... V. ex.ª que é capitalista, secretario da sua junta de parochia, que ainda não foi deputado nem membro da real academia porque não deixa o seu viver socegado, frequentou os casinos, foi socio do club e ahi, d'ouvir recitar ao piano poesias de Soares de Passos e Castilho, v. ex.ª travou relações com elle, com o Botelho, aquelle que dança desde o principio até ao fim do baile, que usa monoculo e collete branco... E noite fóra, quando v. ex.ª se vae a metter na cama, a rir, satisfeito, radeante, diz: «é um ratão, um bom ratão aquelle Botelho; qualquer coisa explorador mas atilado, attencioso».

De manhã, á hora do banho, ao sahir de casa, v. ex.ª encontra-o e vae com elle até á praia ouvir-o gracioso, sempre delicado, fazer as suas apreciações, tirar instantaneos! E v. ex.ª ao almoço, ao jantar, sempre... continúa dizendo: «é um ratão o Botelho».

E só agora é que reparo, é que me acode á ideia que v. ex.ª é empregado publico! Peço desculpa; perdôe a massada.

An-Ba.

Secção Litteraria

12 - Setembro - 1871

A Patria honrae.

Luiz de Camões.

Ha trinta e tres annos o dia de amanhã:

«Era um dia triste, pesado chuvoso. As andorinhas poisavam em bando nas cornijas musgosas da igreja de Cedofeita.

Estavam a discutir provavelmente a necessidade de emigrar, a combinar talvez a hora da partida.

As pobresinhas sacudiam tremendo os pingos de agua que lhe emperlavam as pennas. Estavam amedrontadas da neblina.

Deviam partir. De repente rebôam os echos do campanario com uma toada lugubre.

Era a voz do sino que annunciava o passamento de Guilherme Coelho. Não pensaram mais um momento, não reflectiram sequer.

Partiram em direcção ao mar atravessando os campos».

Trinta e tres annos são passados e ainda «os quadros que devemos á sua penna são placidos, azues e luminosos e estes serenos esplendores que lhe davam animação partiam directamente, sem jámais atravessarem um meio viciado, do fóco intimo e puro do seu grande e nobilissimo espirito».

Mães!... vós que albergaes em vossos peitos aquelle sentimento de maternidade que outro no mundo se lhe não eguala, vêde «a limpidez, a tranquillidade, a nobreza d'aquella alma» que escreveu na *Joven mãe*:

Filho, filho, não partas só da vida; espera eu vou contigo. Di-se e nas penhas humidas erguida com o innocente na vaga enfurecida busca o final jazigo.

Vinde ainda commigo, oh! mães reconhecêl-o, «n'aquella fronte penetrante, onde a um tempo se leem doçura e firmeza parece que andava a intelligencia a par do vigor», quando vos deixava no *Altar da Patria* retratadas nos versos:

Subito em desvario solta um sentido ai, junto a um cadaver frio desfeita em pranto cae.

E's tu! és tu! ai, filho! Ai, como te encontrei? Como estão já sem brilho Os olhos que eu beijei!

Vae sombra idolatrada, A' tua patria, aos ceus! Cinge-lhe ao peito a espada; Morre ao aizer-lhe: adeus!

Oh! mulheres, que sustentaes com o licor lacteo dos vossos tumidos e exuberantes peitos as tenras e innocentes creancinhas que vos confiaram, ouvi, o que escreveu Julio Diniz, que «passou a vida tão modestamente como a humilde violeta», na *Despedida da ama*:

Adeus filho do meu peito Que do meu peito nutri... Parto. V. u deixar-te, filho; Ai que farei eu sem ti?

Que amor te ganhei, meu filho! Que triste amor este meu! Se assim tinha de deixar-te, Para que tanto te quiz eu?

Os teus vagidos de infante Fui eu quem os soceguei; Carinhos que semeava, Para outros os semeei!

Parte. D ntro em pouco, filho, Nem tu me has-de conhecer; E' assim que de pequenino Te ensinam já a esquecer

Adeus! N'esta despedida A alma toda se me vae; E, sem querer o meu pranto Sobre a tua fronte cae.

Adeus, filho da minha alma, Teus carinhos não são meus, O charo corta-me a falla, Mal posso dizer-te... adeus!

Noivos... vós quando logo trocades as vossas caricias, mutuades os vossos beijos, o latejar de vossos corações se confunda sabeí, que o seu «coração de oiro, affectuoso, impressionavel» poz toda a sua delicada alma n'esses versos que vós haveis de repetir na confusão dos vossos labios juvenis:

Gosemos, gosemos tão bello existir ou

Não querida, não receies Do inverno os rudes rigores; Quando do sol falta a chamma, Brilha a chamma dos amores.

ou ainda

E o gelo, que as pobres aves Na relva prosta sem vida, Fundir-se-ha ao fogo ardente, Da nossa pa xão querida

Vós, namorados! tambem tendes aqui o vosso logar, porque «eu encarno-me nos meus personagens, dizia elle alguem da sua familia, antes de os desenhar. Supponho-me elles faç-os pensar o que a mim me parece que pensaria em tal caso, obrigo-os a dizer o que eu diria porventura em identidade de circumstancias»

Emfim! emfim! encontrei-te. Luz ha tanto suspiradal Raias-te aurora fadada D'um longo dia de amor! Resplandece, sol brilhante. Da primavera da vida! Surge, surge, estrellita querida, Que tão grato é o teu fulgor.

Escutae solitarios! que vagaes perdidos e sentis o leve bater das azas, como se fóra o cício da brisa outonal que beijasse as folhas dos nossos pinheirões, do bando alado que começa a emigrar no dia triste, pesado e chuvoso do passamento do poeta que a vós se dirigia:

Onde vae teu pensamento, Quando os olhos elevando, Segues das aves ligeiras Esse harmonioso bando?

Que te dizem os gorgeios D'essas pobres foragidas, Que vão procurar ao longe Outras relvas mais floridas?

Acaso temes, como ellas, As nuvens negras, pesadas, E os ventos que descem rapidos Das altas serras nevadas?

Acaso invejas as azas D'esses p um sos viajantes? Acaso aspiras á vida N'outros climas mais distantes?

(Continúa).

CHRONICA DE S. VICENTE

Os nossos viticultores, com as esperanças inteiramente perdidas de que a tão appetecida chuva venha, n'um breve lapso de tempo, beneficiar a sequia, que não deixa matu-

rar e succulentar o cacho, já começaram as vindimas. A quantidade não corresponde á expectativa, se bem que a qualidade seja excelente.

Sabemos de muito boa gente que apenas empipou o seu vinho, desde logo principiou de fazer uso d'elle, garantindo-nos com palavra d'honra ser mais saboroso do que esse que por ahi está á venda, n'um preço bastante alto para a magra algibeira dos pobres.

Se todos adoptarem egual medida por toda a parte, os *vendeiros* hão-de vêr-se em calças pardas afim de arranjarem para o *real*.

N'esta freguezia, póde dizer-se, sem exaggero, que se lavra n'este anno vinho, que chegaria para o consumo d'ella d'um anno, se não quizesse exportar, para que os de fóra possam apreciar a boa qualidade do nosso vinho.

Partiu para o Gerez, a fazer uso das aguas, o meu bom amigo snr. José Francisco Herdeiro, um dos optimos rapazes d'esta freguezia, que pelas suas boas qualidades de character honra a terra onde nasceu.

Oxalá que os seus persistentes incommodos encontrem inimigo fidalgal n'aquella estancia, onde o frio dos ultimos dias não deve ter ido muito agradável, e que em breve volte ao seio dos seus e dos amigos completamente restabelecido. São os meus mais vehementes desejos.

Para Caldellas, tambem a fazer uso das aguas, partiu egualmente o meu amigo snr. Jayme Ferreira d'Almeida, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e galantes filhinhos. Que todos encontrem a saude que buscam, são os meus anhelos.

Para alli, no principio da proxima semana, parte o meu bom amigo e querido companheiro do cavaço, snr. Antonio Alves da Cruz.

Acaba de chegar a esta freguezia, onde fixou residencia temporaria, habitando na casa que traz em construcção no logar da Torre, o meu illustre amigo e nobre filho d'esta terra, ex.^{mo} snr. Antonio Guterres d'Oliveira Santos, na companhia de sua extremosa e numerosa familia.

Que se dê muito bem na terra, que escolheu para estancia de verão, são os meus mais sinceros desejos.

Para a costa do Furadouro sahiram o rev. abbade Vigario e Mattos e o snr. Antonio Andrade da Rocha.

Muito estimo que voltem d'alli completamente restabelecidos.

Pelo snr. Antonio Alves da Cruz foi pedida em casamento a ex.^{ma} snr.^a D. Maria das Dôres Corte Real, extremosa filha do snr. João Pacheco de Castro Corte Real, d'Avanca.

Os noivos, dignissimos um do outro, são duas almas d'eleição e dous caracteres immaculados. Appetece-mos-lhe um futuro prenhe de venturas.

O casamento realizar-se-ha em novembro ou dezembro, depois da chegada de Manaus do meu prestantissimo amigo e querido irmão do noivo, snr. Joaquim Alves da Cruz, importante e honradissimo commerciante da praça brazileira, onde o seu comportamento modelar e a sua honestidade conquistaram um nome respeitabilissimo e sem macula.

Já começaram os lavradores a malha do milho das terras altas, dando pouco relativamente aos annos passados, e muito menos do que esperavam.

Estão esperançados nas terras baixas.

As nortadas, porém dos ultimos

dias, vieram roubar-lhes as derradeiras gottas de seiva, e os milhares, com certeza, não poderão ser melhores do que os das terras altas.

A ser assim, se o governo não tomar desde já promptas providencias, subirá o preço do milho, que já se vende bem caro, e a vida do pobre, no proximo anno, será excessivamente difficil.

O Senhor nos acuda com a tão appetecida chuva.

Fez exame de *segundo grau* em Ovar e obteve uma honrosa approvação o estudante Gaspar Alves da Cruz, irmão dos meus amigos prestimosos e illustres filhos d'esta terra, snrs. Alves da Cruz.

No domingo passado foi d'aqui muita gente encorporar-se na peregrinação que de Cucujães partiu para o Sanctuario de Lourdes em Carregosa, presidida pelo benemerito bispo de Meliapor, e levada a effeito pelos revs. padres do collegio d'aquella populosa freguezia.

Aqui, á bocca calada, começa de já a fallar-se n'uma que em outubro se ha-de organizar por iniciativa do nosso rev. parochio.

Os peregrinos, com quem fallamos, ficaram devéras encantados com a piedade e a devoção que inspira a capella consagrada a Nossa Senhora de Lourdes, asseverando-nos não faltarem lá no proximo anno

Ninguem.

Annuncios

Reportorios e Almanachs PARA 1905

Já se encontra á venda, na IMPRENSA CIVILISAÇÃO-Editora, á Rua de Passos Manuel, 211 a 219, a colleção de reportorios e almanachs para 1905, por Liborio José de Magalhães, na qual se destacam o *SERINGADOR* e o *SABIO SARAGOÇANO*, os mais acreditados e antigos reportorios até hoje conhecidos.

Tambem n'esta casa se encontra o magnifico reportorio = O BANDARRA! = indispensavel a todas as pessoas.

Grandes descontos para revender.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta acreditada casa, acompanhados da respectiva importancia em carta registada ou vales do correio.

Remettem-se tabellas de preços a quem as requisitar.

Officina de polidor de moveis

Laureano José de Faria, executa com a maxima perfeição, toda a obra concernente á sua arte.

Preços convidativos

Largo de S. Pedro—OVAR

Maria Carolina Ermelinda d'Almeida

—MODISTA—

Plenamente habilitada, encarrega-se de todo o trabalho de modista, bem como de fatos e vestidos para creanças de ambos os sexos, garantindo a boa execução a preços convidativos.

Desde já toma conta de qualquer encomenda.

Largo de S. Pedro—OVAR

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus
	12,31	2,16	—	
	4,35	6	6,50	
	7,6	8,54	9,49	
	10,8	11,57	—	
TARDE	11	12,34	1,29	Mixto
	1,57	3,54	4,41	Mixto
	4,4	—	5,27	Rapido
	4,27	6,33	—	Tramway
	6,51	8,37	9,33	Tramway
8	9,21	9,57	Correio	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,20	
	—	7,30	9,17	
	9	9,52	11,34	
TARDE	10,15	11,14	12,58	Tramway
	—	2,10	3,56	Tramway
	4,44	5,50	7,45	Tramway
	—	7,50	9,39	Tramway
	8,43	10,6	12,34	Mixto
10,25	—	11,50	Rapido	

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réisA LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500. enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOSCaderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 ra.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

—LISBOA—

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis